



ATA N.º 02/2023

----- Aos vinte dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu ordinária e publicamente o Executivo da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, nas instalações da Sede, sitas na Rua Nova do Zambujal, n.º 9, Cacém, tendo contado com a presença dos seguintes membros: O Presidente, Sr. Paulo José Barroso Adrego, A Vogal Secretária, Sra. Sandra Maria Santos Pereira Bernardino e os Vogais: Sr. António José Pinto Silva, Sra. Maria Leonor Gomes Pena Lopes Vieira, Sra. Isabel Maria Prioste Bugalho e o Sr. Carlos Alberto Formoso Ferreira. O Vogal Tesoureiro, Sr. João Pedro Conceição Cabaço, não esteve presente por motivos de ordem pessoal. -----

----- O Presidente declarou aberta a reunião e apresentou a Ordem do Dia, passando esta a constar do seguinte: PONTO UM – Deliberações; PONTO DOIS - Informações; PONTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 01/2023. -----

----- A reunião iniciou-se com o período de intervenção aberto ao público, nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, seguindo-se de imediato o período de antes da ordem do dia, ao abrigo do artigo 52.º da referida Lei. O Sr. Presidente tomou a palavra e cumprimentou os restantes membros do executivo, o público presente e o público que assiste à transmissão da reunião em direto. Seguidamente iniciaram-se as intervenções do público que abaixo se transcrevem: -----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Sou o único?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Infelizmente. Infelizmente”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Meu Deus, o que é que este povo se interessa pela sua casa.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pois, mas infelizmente Sr. António mas para já dar-lhe as boas vindas por vir a um dia como hoje, vir aqui e...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...tanta coisa, ainda ontem eu na Esquadra de Polícia depois de ser abordado numa situação que, para mim, é uma situação que é prende-se em que não se pode, de forma alguma estacionar, estacionar ou até parar para embarcar ou desembarcar passageiros. Não se pode parar, ficar parado, em segunda fila. Nem que fique ocupado por alguém, foi o caso que se passou ontem. Na Rua Álvares Cabral, é a Rua da Esquadra da Polícia, é a Rua... parece que é...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim, em Agualva, sim. Ok, mas ó Sr. António não se importa...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não está muito ligado ao Cacém, mas...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, aquilo Agualva e Mira Sintra, é outra Freguesia. Iria lhe pedir que se...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...mas é uma situação que se prende com a... com duas, com três, com as Freguesias todas do Concelho, é estacionamento para deficientes.”-----

Saudável
Paulo Adrego



----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ok” -----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Fizeram aquilo tudo muito bonito, fizeram, tiraram os carros do estacionamento em...(inaudível)...o deficiente, em cadeira de rodas, que precise de ir ao Novo Banco, está ali um banco até, como é que ele faz?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. António, eu compreendo a sua...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...e depois abandonam o carro está em transgressão. Não é que eu fui á Polícia e disse estão aqui estes...(inaudível)...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Eu compreendo a sua situação, eu compreendo a sua situação....”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...não diz nada, não diz nada.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Eu compreendo a sua situação, eu gostaria que portanto...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...agora tenho que ir a uma reunião da Junta de Freguesia de Agualva, para por...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, não, eu ia lhe perguntar, ó Sr. António, eu ia lhe perguntar...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...isto foi uma situação que se passou.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pronto, qual é a situação em relação aqui á nossa freguesia, qual é a questão que quer colocar.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Tenho várias.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ok.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Tenho várias, que eu tive o cuidado de tomar notas, tirar fotografias, e uma serie de coisas que nem, fazem sentido. Uma delas, eu não sei se, eu apanhei também na Agualva, não sei se aqui se está a passar o mesmo. Recolhas de lixo que não são feitas. São feitas por SMAS normalmente o SMAS respeita as horas de recolha, eu não os vejo aí ao meio dia nem ás onze horas a fazer recolhas, não. Deveria ser, se não está regulamentado, pelo menos aqui na minha Freguesia, que fosse regulamentado a nível camarário, isto tem de ser a nível camarário para que possa ter, enfim, legitimidade, até para as autoridades intervir. Que fosse regulamentado um horário de recolhas de lixo, isso em regulamento camarário, tem de ser posto em regulamento camarário, aprovado, claro em regulamento camarário, e depois, com as coimas devidas, pelo incumprimento. Coimas essas, não ponha coimas de cinquenta euros nem nada, porque a SUMA se aparecer uma coima de cinquenta euros, foi pagar a coima do que está a pagar ao (inaudível)...fica ainda é mais barato. Portanto tem de ser coimas que façam o interveniente, o..., o incumpridor que o faça pensar duas vezes, espera aí. Quando for a primeira, já não faz a segunda, porque á segunda isto dói. Portanto e a Polícia Municipal, que é uma Polícia que intervém em todo o Município, que intrevisse, que eu vejo a Polícia Municipal, ás vezes a passear, eles não andam a fazer nada,



anda aí a passear de carro. Era intervir na fiscalização e quando houvesse situações de incumprimentos, pá, agirem conforme a Lei.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito bem, mais assuntos Sr. António.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Eu para mim, eu para mim, deveria ser estabelecidos horários.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ok.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não é aqueles (inaudível) sabe a que horas é que foram? Às onze horas...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ó Sr. António, Sr. António Santos, peço imensa desculpa, normalmente não há diálogo e também infelizmente é só o Sr. que cá está, infelizmente gostaríamos de ter aqui mais fregueses...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – Inaudível.-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “...não, não, mas pronto, mas para lhe dizer que de facto, temos que manter aqui uma certa orgânica de funcionamento, ou seja,....”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Sim, sim.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “...nós normalmente damos cinco minutos a cada freguês para por as questões, mete as questões e depois eu respondo, eu, e o Executivo...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Pronto, exatamente, eu pus uma questão.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pronto, queria, queria, terei todo o gosto e como sabe, terei todo o gosto em ouvi-lo, mas temos de cumprir aqui os tramites em termos de funcionamento da reunião. Mais situações, Sr. António que queira colocar.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Mais? Posso por mais?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Claro que sim.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Pronto, então vamos por mais. A recolha de lixo; falta de sinalização de vertical, falta de sinalização vertical, eu já... (inaudível) dois pontos críticos, dois pontos críticos que podem provocar acidente e mais, se houver um acidente, e pode ser provocado até por alguém de má fé, precisam...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Diga-nos qual é os pontos, por favor.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...está a perceber.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Vamos abreviar, diga qual é os pontos.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Um dos pontos, um dos pontos, naquele cruzamento que há lá baixo junto ao Mini Preço, há a Elias Garcia e há uma que vem de lá do lado do Caminho de Ferro.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim. Fernanda Batista.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...e vem ali, portanto. Segundo o que o código de estrada diz, é assim, primeiro as autoridades sobrepõem-se, a qualquer sinal, eu aprendi assim a Lei, as

Saudefrancada



autoridades estão acima de qualquer sinal que lá esteja, eles se estiveram ali presentes eles é que determinam o que hão-de fazer. Segundo ponto, semáforos, tem lá semáforos. Estando os semáforos a funcionar, tudo bem, quando não estão a funcionar, hoje estavam desligados. Ou quando eles estão intermitentes, o que é que acontece? Há a regra da prioridade, que é à direita, caso haja sinalização em contrário, o que é que acontece ali? É que não há qualquer sinalização e a rua principal é a Elias Garcia não é a outra, a outra tem muito menos trânsito. Eu quando chego ali tenho um receio enorme, eu dou a prioridade a todos, por que eu entrar eu vou levar uma ripada de quem vem da Elias Garcia, mas isso é limpinho, eu, eu, ... o outro é culpado, mas eu não deixo de ter um acidente e chatices. Por que eu depois apresento-me pela direita, ali pela direita,..."-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. António...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...não há sinalização nenhuma, eu tenho prioridade.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Outro ponto crítico, outro ponto crítico.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Outro ponto, aqui mesmo, isto é aqui ao fim da rua junto á casa ali das tintas...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Rua Nova do Zambujal.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...quem desce a rua Elias Garcia e vira para esta rua dos correios tem lá uma placa triangular e quem vai na Elias Garcia, quem é que tem ali a prioridade? Um desce e faz isto, o outro faz isto, quem é que tem prioridade? A direita, não está lá nada, agora vá alguém pela direita meter-se e que venha alguém na Elias Garcia, leva ai leva, leva. São dois pontos críticos que sem sinalização não sei pá, eu não sei as pessoas responsáveis pelo pelouro da, sinalizar e se percebem um bocado de código de estrada, não vêm que aquilo está mal. Aquilo está péssimo.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ok. Mais?”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Mais. Ahhhh, sinalização vertical, tal, tal, tal, tal... pronto....relação ao trânsito que circula no sentido na Avenida o mesmo se passa no cruzamento da Elias Garcia, dos CTT e tal, tal, tal... Na Rua D. Maria isso é outra situação que eu não sei, deve haver, deve haver alguém que não percebeu, eu compreendo que aqui a D. Maria, no Programa Polis fizeram um passeio brutal, aquilo não é para peões, aquilo é para carros tombar, pronto. E hoje infelizmente o Cacém, quando o Polis foi feito, tínhamos mais ou menos o estacionamento, hoje não, tem crescido o parque automóvel de uma maneira, não temos. O que é que acontece? É que, merecia, merecia, quando a gente sai vai a descer cruza com uma rua que vai desembocar na Elias Garcia, uma estreita que vem, liga...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Gilberto Grácio.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não deveria ter ali uma passadeira de peões? Chegam a por, eu tiro fotografia, chegam a por carros, um, dois, três, quatro, uma pessoa a pé tem de passar às vezes de lado por meio dos carros, uma pessoa com um carrinho de bebé tem de ir pelo meio da rua, porque a rua, até lá para sair do outro lado, a partir de determinada altura o passeio tem degraus ninguém vai descer o carrinho



de bebé pelo degrau. Portanto ali, devia ter, e depois é assim, se tiver ali uma passadeira até pode ser, não precisa que a passadeira esteja mesmo ao meio para roubar o estacionamento todo se encostarem a passadeira a um lado dá para, pelo menos, dois carros estacionarem, agora quatro carros como põe ali que tapam por completo a passagem. Ninguém passa ali, quem quiser passar, que vá, com um carrinho de bebé que vá pelo meio da rua, portanto. Eu acho que aquilo está errado e combatiam o estacionamento, porque quando pusessem lá carros em cima, não é preciso proibir nada, carros em cima da passadeira, sujeito às vossas consequências, não se pode estacionar em cima das passadeiras. Eu acho justificável realmente ali colocar uma passadeira, por que é que ainda não foi? Põe pinos, põe tudo, a passadeira, não sei se alguém intervém, é pá precisamos de espaço para estacionar, a passadeira...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não isso é o Sr. que está a fazer considerações, mas...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Hã?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “...está a fazer considerações e conjeturas, que não...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...mas quer dizer, mas ouça, aquilo que está ali...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “...exatamente há anos, há anos, e a forma como aquilo agora está, está completamente diferente do que era há anos atrás, mas pronto, Sr. António, meta mais questões por favor. Sim, meta mais questões por favor.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “E agora tenho aqui.... parece-me que tenho aqui só há mais uma questão. Esta aqui é escandalosa. Eu já me vi, defrontei naquela rua que eu não sei o nome onde fica o Centro de Saúde do Olival.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim, Rua do Olival.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...Rua do Olival. Aquela rua tem duas faixas de rodagem, portanto circulam carros em dois sentidos, uma das faixas é estacionamento, ou seja, a faixa quem vai do Centro de Saúde para lá, para a Rua Marquês de Pombal, segue pela sua direita, e á esquerda, e depois não... se fosse um carro ou dois a gente desvia-se, é uma fila de carros de uma ponta da rua á outra. Eu já me foi....e mais, pesados passam ali, uma vez defrontei-me com um caminhão do lixo e eu fiz mesmo de propósito continuei e chegamos os dois ao meio. E agora quem é que sai? Como é que é? Ahhh eu não sei.... eu chamo a Polícia, mas como eu sei que chamar a Polícia tinha de estar ali meia hora, ou mais, por que tive ... se a Polícia fosse e (inaudível) vinha a Polícia e a Polícia (inaudível) eles estavam dentro da minha faixa de rodagem e ele estava em faixa contraria, ele é que estava fora de mão, na faixa contraria. Porquê? Porque na faixa onde ele devia estar é estacionamento. Portanto, isto não tem... aquela rua é assim. Se por falta de estacionamento quiserem manter o estacionamento, só há uma solução, sentido único, acabou. Sentido único, agora é estudar qual é o melhor. É para lá ou para cá? Sentido único. E aí está o problema resolvido, e as pessoas estacionam, não tem problema estacionarem numa faixa. Agora com as duas faixas... uma faixa só a tapar, sabe quantos

Paulo Adrego



metros? Eu medi lá a parte mais estreita está com três metros e noventa de faixa de rodagem, as duas faixas de rodagem tem três metros e noventa. Agora pergunto, três metros e noventa para duas faixas de rodagem? Um metro e oitenta cada faixa, então mas o que é isto?-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Esqueceu-se de dizer é que já lá puseram um sinal de proibido estacionar ou parar e que as pessoas não respeitam e aquilo...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não isso é pior, é por isso é que...não, não, oiça. Se puseram lá parar, estacionar, porque as pessoas não têm onde estacionar....”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pronto, mas já estive, e está lá ou se não está tiraram, mas já lá estive.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Mas não está lá agora.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pronto, então tiraram, nós vamos ver...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não está, tiraram. Está a ver? Está a ver...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas quem é que tirou? Não foi a Junta, não foi a Junta que tirou de certeza absoluta.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Então, foi alguém que arrancou o sinal?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pois, isso é que é o problema, mas tudo bem, continue.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Mas o estacionamento é o que eu digo, eu acredito que aquele espaço seja necessário por que a gente não pode às vezes aplicar paragens proibidas e depois as pessoas não tem onde por o carro, pronto. As pessoas têm de meter o carro em algum lado. Embora haja aqui parqueamentos, e eu vou já citar um, que está desaproveitadíssimo. Mas porquê? Quando foi feito o Programa Polis ninguém pensou que aquilo é uma zona de moradores e ninguém, e isto é uma Cidade com muitas subidas e descidas e ninguém está agora para meter um carro a setecentos ou oitocentos metros e depois tem de descer uma rampa e tem de subir para vir buscar o carro. Sabe qual é o estacionamento? Sabe?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sei, sei.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Nunca está a cem por cento, nem a cinquenta. Desaproveitado. Aquilo foi pensado como? Pensado, se calhar esperando em transportes acessíveis e internos?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ali não.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Hã?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ali não.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ali não faz sentido, ali, quer dizer, um transporte ali para o estacionamento?”-----



----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não, não. Um transporte interno em toda a coisa, em toda a freguesia. Não sei.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Temos uma parcela mais abaixo que é a parcela T que as pessoas estacionam lá e vão para a estação, portanto, têm transportes mas levam o carro quase até á estação. A parcela M em Aqualva e Mira Sintra está completamente cheia de carros porque as pessoas levam o carro quase até á estação, quando tem o Silo da CP que está completamente desaproveitado. Quer dizer, isto é... mas continue Sr. António.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Olhe, sabe porquê? Porque o Silo, pagam.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, não pagam.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não pagam?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, Sr. António, não pagam, não pagam.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Ah se eu quiser lá estacionar a tempo inteiro...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “É gratuito.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “É gratuito?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “É.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “É? Então é muito simples, se aquilo é gratuito as pessoas passavam a por lá o carro. Sabe porquê?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pronto, mas Sr. António...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Era as autoridades começarem a agir aí (inaudível)...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas já é mais outra questão, já é mais outra questão, pronto. Ok...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...(inaudível) é com o reboque, é multa, mas a pessoa fica mal estacionada...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. António, Sr. António se me permite?”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...não temos reboque, não há reboque...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. António, vamos ter de avançar. Em primeiro lugar, agradecer a sua presença, que seja muito bem vindo, para nós...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...penso que a minha intervenção teve alguma...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Têm claro, todas a intervenções têm. E estamos aqui para tentar esclarecer e para quem também nos assiste, por que isto está a ser gravado...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...se alguma coisa...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, não, não...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...se alguma coisa que eu expus haja razão para ela, para a situação de manter, que eu também não vejo tudo, ás vezes posso estar a ver uma coisa em determinado parâmetro e...”-----

Paulo Adrego



----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. António, Sr. António, estamos aqui e desde já agradecer a sua presença por estar a colaborar porque para nós é muito gratificante enquanto vogais desta Junta de Freguesia, estamos aqui para servir a população e esclarecer. Há situações que nos compete a nós e que nós vamos tomar nota, estamos a tomar nota, de tudo aquilo que foi dito pelo Sr. António, para quem nos assiste lá em casa, também, o seu contributo, algumas questões que levantou eu vou responder agora, tentar esclarecê-lo e aquilo que eu não conseguir esclarecer, encaminhar para os devidos serviços, juntamente com os meus colegas de Executivo.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Há coisas que tem legitimidade para avançar, e há outras que...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Se me permite e antes de começar, porque, antes de dar as respostas ao Sr. António Santos, dizer que o nosso Tesoureiro, João Cabaço, não pode estar presente nesta reunião porque teve um imprevisto em termos de saúde com um familiar e acompanhou esse familiar ao Hospital, de qualquer das formas está aqui o esclarecimento de que somos sete elementos do Executivo e o Tesoureiro João Cabaço não pode estar presente por motivos de ordem pessoal. Sr. António muito bem, desde já agradecer desde já uma vez mais sua presença e as situações que nos colocou.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Eu quero (inaudível) não é agradecer, eu tenho todo prazer de estar aqui.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito bem, e nós também temos o prazer de o receber aqui...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...tenho todo o prazer de estar aqui.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Em relação às questões que nos colocou, portanto, vai me permitir, porque também já o conheço há algum tempo, a gente já se cruzou, vai me permitir que lhe diga que às vezes duas ou três expressões que utilizou aí que eu não posso estar de acordo consigo: o escandaloso; o que é completamente, que não há sinalização vertical. Não posso concordar consigo...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...não quando não há, fala de (inaudível).”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “...ou que há falta de...eu vou, eu vou lá. Então é assim, em relação á recolha de lixo, é assim, há obviamente que há um regulamento e deve haver horários pré-estabelecidos. Agora de facto a quantidade de lixo é muita e se calhar, efetivamente nem sempre é possível ás horas que deveriam ser, nomeadamente ao raiar do dia, durante a madrugada as pessoas estão a dormir, não é? E também...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Já tenho visto às (inaudível)...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Certo, é verdade, ó Sr. António e sabe porquê? Sabe porquê? Porque a quantidade de lixo é muita. A quantidade que nós todos produzimos é muito e de facto, muitas das vezes, e há uma dificuldade extrema, e posso lhe dizer que os homens para fazer o seu trabalho muitas das vezes não conseguem chegar ao pé dos caixotes do lixo por causa do estacionamento indevido que



existe na nossa, nossa e outras freguesias. Há sítios que o camião tem de passar lá uma segunda vez, muito mais tarde ou uma hora depois para que permita que as pessoas saiam com os carros para fazer a recolha. Sr. António, isto infelizmente acontece, isto acontece, os tais oitocentos, setecentos metros que diz que tá um parque e que está desaproveitado, ok? Se for preciso, aqui junto á Loja do Cidadão, não é o caso porque ali não há grande, não tem grandes hipóteses para o estacionamento, mas se calhar, é preferível deixar o carro mal estacionado para andar menos duzentos ou trezentos metros do que pôr num parque que é completamente gratuito e que está a setecentos ou oitocentos metros, ok? Vai me dizer, mas aquilo ali é um bocado perigoso, por causa que tem pouca iluminação...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível) -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “...não mas já, já nos puseram essa questão também. Pronto, em relação á recolha do lixo, há, eu posso tentar junto dos serviços tentar ter, saber os horários e depois até lhe fornecer e dar essa informação numa próxima reunião, vou saber. Sinceramente não sei quais são os horários que neste momento estão a praticar, não sei, mas sei que existe, obviamente, e que está regulamentado.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...não sei se existe algum (inaudível).”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não. Existe, existe...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...com horários?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “...sim, sim, sim, dentro de...sim, sim...A Polícia Municipal fiscalização, de facto é uma situação que nós temos pedido com alguma... dentro de aquilo que é possível, por que não há, havia quarenta e três elementos, esta Câmara Municipal passou de quarenta e tal operacionais para setenta e qualquer coisa, ou seja, quase que duplicou...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível)-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Setenta.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...setenta?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Setenta, ou seja, quase que dobrou nos últimos anos em termos de efetivos da Polícia Municipal...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “E acha que estamos bem servidos?”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não. Se me vai pedir a minha opinião, para já, não podemos entrar em diálogo, mas só estamos cá nós e quem nos assiste lá em casa e a gente não tem problema nenhum. Se calhar deveriam ser duzentos ou trezentos para o Concelho tão grande que é com trezentos e tal quilómetros quadrados, com trezentas e noventa e seis mil pessoas, cidades como a nossa com quase cem mil habitantes, se calhar precisávamos de muito mais, o triplo, dos efetivos que existem, é verdade. Mas nós solicitamos sempre que é possível, solicitamos não só ás nossas forças policiais, nomeadamente à esquadra sessenta e seis aqui do Cacém e à sessenta e oito em São Marcos, bem como, a Polícia Municipal para nos ajudar muitas das vezes na fiscalização e no estacionamento indevido que é um

Grato obrigado



problema que assola todas as freguesias do nosso Concelho. Freguesias, note-se, freguesias urbanas por que as rurais felizmente não têm esse problema, têm outros problemas, mas não têm esse problema. Em relação à sinalização vertical, eu posso lhe dizer ó Sr. António, muito honestamente, é um dos serviços que a Câmara funciona muito bem. Ou seja, no que diz respeito à nossa freguesia quando nós solicitamos a avaliação em determinado local para ver ou porque falta lá um sinal, ou porque o sinal foi roubado, ou aqueles espelhos, aqueles espelhos angulares que estão á saída de alguns estacionamentos como aqui na Loja do Cidadão, nós entramos em contato com este serviço da Câmara e posso lhe dizer, e afirmar, que de facto aquilo que nós pedimos é avaliado ou se já lá estavam é a reposição, demora o devido tempo..."-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – (Inaudível)-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, não, mas eu estou a dizer, estou a dar um exemplo. Neste caso ali em baixo onde frisou, tem toda a razão no sentido em que aquilo é extremamente perigoso e é um dos pontos mais críticos que nós temos na freguesia, onde a sinalização luminosa falha constantemente. Não há, isto é verdade, por mês, duas, três que eu, ou o Vogal António José Pinto, reportamos para os serviços da Câmara, porque efetivamente, ou é pela humidade, ou estão intermitentes, ou então está a funcionar o que está junto ao Mini Preço e mas o outro, aquela rua, a Rua Fernanda Batista que é o nome da rua está apagado, só está a funcionar o do Mini Preço, ok? O caso de hoje de manhã, eu reparei naquilo, e já foi reportado também pelo Vogal, por que eu venho todos os dias, venho por ali, e já reportámos. Agora vai dizer, então sexta-feira a esta hora da noite ainda não está, possivelmente poderá não estar ao fim de semana, eu espero que não, eles trabalham, e também já tivemos provas que eles ao fim de semana também se deslocam para fazer a devida reparação. De qualquer das formas, está reportado e amanhã vamos fazer mais um *forcing* se não estiver até ao meio dia voltamos a reportar a ver se há *feedback*, se não só segunda feira. Agora, tem toda a razão, agora ali muito honestamente, ali podemos pedir para fazerem a avaliação, eventualmente sempre que haja uma avaria nos semáforos..."-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Tem que haver, pois..."-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Se houver uma avaria nos semáforos que entre em funcionamento a sinalização vertical. Agora, agora também vou lhe ser muito honesto, se tiver intermitente vai funcionar a vertical?"-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Vai, vai."-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pronto."-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Por a Lei, pela Lei, é que ali é o seguinte, pela Lei..."-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Certo, mas ó Sr. António, Sr. António eu também acho que sim, mas o que é que vai acontecer, é que as pessoas vão olhar para o luminoso não vão olhar para o vertical..."-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não, não é feito um (inaudível) no próprio semáforo..."-----



----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ah, pois, ah no semáforo, mas isso não temos esse tipo de...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Tem, tem, há ali sítios, há lugares, há lugares...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Aqui na freguesia não temos, mas pronto. Mas podemos considerar e pedir que seja verificado se é possível porque efetivamente aquela zona ali, infelizmente...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “É perigosa.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “É muito perigosa e tem acontecido, sem querer exagerar muito, mas uma duas vezes por mês acontece uma deficiência qualquer com aqueles semáforos, ok? É que não é só ficar intermitentes, se ainda ficasse intermitente, mas é que de facto é o apagão como está o caso de hoje, estão junto...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Por isso é que estive a ver (inaudível)... da sinalização...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Certo, vamos tratar disso, vamos tratar disso. Outra situação, quando diz, e bem, que a Elias Garcia é a principal, é a principal via de circulação, se reparar, e quando os semáforos estiverem a funcionar, vai ver o temporizador que está para a Rua Fernanda Batista e para a Rua Elias Garcia, não tem nada a ver uns tempos com os outros. Ou seja,...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Sim, sim, sim.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “...o temporizador ali está na via principal...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Exatamente, exatamente.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ok? Está na via principal.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Estou de acordo.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Essa parte, essa parte, estivemos lá, também eu mais o Vogal, estivemos lá diversas vezes a estudar aquilo e tivemos lá com uma pessoa responsável da Câmara a ver até os *timings* que demoram e de facto na Elias Garcia que é a avenida principal de escoamento...”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Tem mais tempo que a outra.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Tem muito mais tempo que a outra. Pronto.”-----

----- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Exatamente. Agora ali, o que se passa ali...”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Em relação, á rua nova do Almada, á Rua Nova do Almada, Rua Nova do Zambujal, ali ao pé das Tintas, portanto, é assim, já lá teve um sinal, um sinal de estrada de prioridade, já lá teve, perca de prioridade, portanto, vamos ver o que é que se passa, se não tiver lá vamos pedir para repor.”-----

Saudável



- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – Inaudível.-----
- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, mas já lá estive, o sinal estava lá, o sinal estava lá.”-----
- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Mas isso é lógico.”-----
- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas o sinal estava lá, tanto é que nós em relação à Rua Fernanda Baptista, já falei, mas em relação a esse o sinal estava lá, ou aconteceu ali qualquer coisa por que houve ali, efetivamente aqui há uns tempos, um acidente que derrubou os pinos e a sinalética...”-----
- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “E se calhar... (inaudível).”-----
- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ó Sr. António, se calhar, eu não estou, eu não estou, eu não estou. Ainda bem que me chamou atenção por que amanhã vai se ver já isso ou ainda hoje mesmo, ainda passamos por lá e vamos ver isso. Em relação, quando fala que é escandaloso.”-----
- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “O quê?-----
- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Que é escandaloso.”-----
- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “O que é que disse que é escandaloso?”-----
- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Na Rua D. Maria, é escandaloso não haver ali uma passadeira.”-----
- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “É porque...”-----
- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Calma, deixe-me, nós não podemos entrar em diálogo, mas espere aí, sabe uma coisa? Sabe uma coisa? Sabe. Eu concordo consigo, há uma parte que eu concordo consigo, mas sabe qual é a parte que eu concordo consigo?-----
- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – Inaudível. -----
- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. António, não pode, Sr. António...”-----
- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – Inaudível... “às vezes estou como o político...”-----
- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas eu não quero ser como o político, neste momento eu quero ser o Presidente de Junta, na qualidade de esclarecer o meu amigo, mas eu estou aqui para esclarecer o meu amigo e a quem nos assiste lá em casa. É escandaloso efetivamente, aí concordo consigo que as pessoas que queiram circular e a falta de civismo que estacionam que é como diz, e muito bem, quem vem pelo passeio acima, porque o passeio é extremamente largo.”-----
- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – Inaudível. “...ali está bem aplicado, está.”-----
- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Está. Mas não é escandaloso a falta da passadeira, não é escandaloso a falta da passadeira..”-----
- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não.”-----
- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Porque existe, existe, existe passadeira cá em cima ao pé dos semáforos, quando se desce a tal situação do passeio há o recorte, continua ali com o passeio, portanto as pessoas estão sempre salvaguardadas. Está lá um sinal se reparar quando descer que é



extremamente perigoso quando se passa para o lado do empedrado para vir para a Elias Garcia que aquilo está empedrado, nós já solicitamos ali que metessem umas guias, umas longarinas, porque aquilo...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não, eu sei, aquilo ali é gelo.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pronto, e antes disso, antes disso, infelizmente, há uma falta de civismo que as pessoas metem ali efetivamente...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “A gente, como é que a gente pode arranjar civismo para as pessoas?”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “É haver fiscalização, haver polícia que chegue ali e multe ali todos os dias ou que esteja ali um polícia todos os dias, por que as pessoas não respeitam.”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Mas se tivesse ali... é que ali a polícia, chega ali e não diz assim...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas temos lá, ó Sr. António, nós temos lá pilaretes, como disse, por que se não tivéssemos lá pilaretes até...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não mas eles não incomodam, os pilaretes não incomodam (inaudível) para atravessar, não dá.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, mas o problema é que mesmo com os pilaretes lá eles estacionam, do lado do pendura estacionam encostado...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Deitam abaixo.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Exatamente. Percebe?”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Deitam abaixo.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Portanto da nossa parte, Sr. António...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Sabe o que é que isto precisava? Sabe o que é que isto precisava?”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. António, olhe que estamos a ser gravados veja lá o que é que vai dizer.”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Câmaras, câmaras, até porque há uma outra situação que eu agora vou lhe dizer cada vez há mais condutores a não respeitarem o sinal vermelho e quando se der ali acidentes eu quero ver como é que é. Agora, a minha mulher, posso lhe dizer, que está viva por milagre, está viva por milagre.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas ó Sr. António...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Às dez da noite atravessámos aquela, aquela passadeira de peões que quando a gente vai frente ao túnel do lado esquerdo, não é do lado direito, é do lado esquerdo...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sim, sim, sim.”-----

Saudos
Santos



---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...o sinal abriu, às dez da noite, é que o cavalheiro atropelava, dava uma pilada, matava a minha mulher e depois não haviam testemunhas e dizia que a minha mulher passou com o vermelho. Mas é limpinho. E depois dá-me vontade de comprar uma pistola e dizer olha, vamos lá fazer justiça...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não Sr. António, calma Sr. António, temos que ter calma. Sr. António amigo, penso que o esclareci, penso que o esclareci, uma vez mais agradecer a sua presença. Aquelas situações que aqui nos reportou e que são da nossa competência, iremos efetivamente averiguar. A situação do sinal que é aquela que, nós não colocamos, nós temos de solicitar á Câmara, mas é, portanto todas as situações aqui colocadas efetivamente...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Mas a passadeira ali era uma solução, por que a polícia ali podia agir...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não podia ser Sr. António...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “...não podiam estacionar em cima da passadeira.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Mas estacionam Sr. António, ali estacionam...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Mas, é pá multava-os...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Infelizmente, pois...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Mas todos os dias passavam multas...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “...mas todos os dias, todos os dias, se...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Mas assim não multam...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “...mas podem multar, podem porque estão na faixa de rodagem, estão na faixa de rodagem como está a dizer e muito bem. Porque aquilo não é sítio de estacionamento, está lá, e se reparar está lá o sinal.”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Eu só tenho pena de não ter acesso ás multas que são passadas. Eu gostava de ter acesso.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Pois, olha eu não posso passar multas, eu não tenho capacidade...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Não, não eu gostava muito de ver as multas que são passadas.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. António, uma vez mais agradecer...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “A sua polícia não queira saber.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Agradecer...”-----

---- Sr. António José Santos, morador da Freguesia – “Ganhava, ó pá...”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Agradecer a sua presença, seja muito bem vindo e vamos dar então continuidade à nossa reunião e vamos passar então, caros colegas, para o ponto um deliberações.”-----



----- PUNTO UM – Deliberações -----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 16/2023**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo Adrego, relativa à adjudicação do procedimento por ajuste direto, regime geral para a aquisição de serviços de recolha de resíduos urbanos, sendo que os referidos serviços adjudicados a Sérgio Manuel Braz Florentino, por um período de onze meses, pelo valor de € 9.900,00 (nove mil e novecentos euros).-----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 17/2023**, apresentada pela Vogal, Sra. Maria Leonor Vieira, referente à atribuição de um apoio financeiro aos Agrupamento de Escolas D. João II e D. Maria II no valor de € 700,00 (setecentos euros) por Agrupamento, para apoio na realização de um Desfile de Carnaval Escolar.-----

----- PUNTO DOIS – Informações -----

----- O Presidente, Sr. Paulo Adrego tomou a palavra e informou que foi contactado pelo Vereador, Dr. Domingos Quintas para participar numa reunião que se encontra marcada para o próximo dia vinte e cinco de janeiro, em que um dos assuntos a abordar será o PRVR, ou seja, o alcatroamento de vias na freguesia; ainda relativamente ao apoio prestado pela Câmara Municipal de Sintra, informou que foi aprovado em Assembleia Municipal um apoio financeiro para atribuir às Juntas de Freguesia para ajuda ao serviço social, este apoio destina-se a apoiar as famílias mais carenciadas da freguesia, sendo que essa verba destina-se essencialmente à atribuição de alimentação e géneros de primeira necessidade. No que se refere ao espaço público o Sr. Presidente deu conhecimento de que foi informado pelos Serviços Municipalizados de Águas de Sintra que se encontra previsto um investimento de trezentos e oitenta mil euros para a renovação dos contentores, sendo que nalguns casos cento e oitenta mil serão contentores enterrados.-----

----- A Vogal, Sra. Maria Leonor Vieira tomou a palavra e informou que no passado dia dezassete de janeiro esteve presente no corta mato realizado na escola Rainha Leonor de Lencastre. Informou ainda que no dia nove de janeiro esteve presente numa aula de hidroginástica para acompanhar esta atividade proporcionada aos seniores da freguesia. Ainda no âmbito das atividades promovidas pela União de Freguesias, informou a Sra. Vogal que as mesmas se encontram com as vagas completas em todas as modalidades. No que se refere às Escolas da freguesia informou que a União das Freguesias continua a realizar diversas intervenções de reparação e melhoramento em todas as Escolas de acordo com o Protocolo assinado com a CMS.-----

----- O Vogal, Sr. Carlos Ferreira, tomou a palavra e informou que no que se refere à recolha de monos e verdes, e considerando o término do ano, foram recolhidos da via pública no decorrer do ano de dois mil e vinte e dois, setecentas e dez toneladas de monos e quarenta e nove toneladas de verdes, sendo que o mês com mais recolha foi o mês de agosto em que foram removidos da via pública setenta e três toneladas de monos. Relativamente aos espaços ajardinados da freguesia informou o Sr. Vogal que a União de Freguesias está a acompanhar a plantação de árvores e arbustos no parque de estacionamento que foi construído em São Marcos e que, se e quando o tempo permitir, iremos proceder á plantação de árvores em diversos espaços ajardinados, garantido aquando da sua plantação a rega destas mesmas árvores.-----



----- O Vogal, Sr. António Pinto Silva, tomou a palavra e informou que esta semana se iniciaram alguns trabalhos de manutenção dos espaços de jogo e recreio da freguesia. Esta manutenção, a cargo de uma empresa certificada, consistirá na realização de intervenções funcionais que incluirão as manutenções dos espaços e as reparações necessárias para manter os equipamentos em bom estado e garantir assim a sua segurança. No que se refere aos recintos desportivos, estes continuam a ser alvo de manutenção corretiva e preventiva, nomeadamente a verificação e reparação das redes das balizas e tabelas de basquetebol, a reparação de fechaduras e redes de vedação e a limpeza dos espaços. Relativamente ao espaço público informou ainda o Sr. Vogal que foram efetuadas, pelas equipas de intervenção local da União de Freguesias, várias intervenções em várias ruas da freguesia, como a reposição de lajetas, arranjos de calçadas, colocação e reposição de pilaretes e a limpeza de *tags* em alguns muros da freguesia. Relativamente à iluminação pública o Sr. Vogal deu conhecimento que tendo sido detetadas irregularidades em algumas luminárias que se encontravam apagadas, foram as mesmas reportadas à E-redes e à Câmara Municipal de Sintra de forma a ser essas situações regularizadas. Informou ainda que as luminárias da Rua Nova do Zambujal foram substituídas. Dando continuidade à informação relativa ao espaço público, o Sr. Vogal informou que, em sequência das condições climatéricas adversas, houve a queda de sinalização vertical em algumas artérias da freguesia, essas situações foram prontamente reportadas à Câmara Municipal de Sintra para sua regularização. No que diz respeito á via pública foi ainda verificada a situação em que algumas tampas de esgoto, bem como tampas de caixa de comunicações, se encontravam partidas devido à passagem das viaturas, essas situações foram devidamente encaminhadas para os respetivos serviços. -----

---- A Vogal, Sra. Isabel Bugalho, tomou a palavra e informou que, desde o final do mês de dezembro, a retroescavadora CASE que se encontra nos serviços cemiteriais está avariada. Este constrangimento faz com que o trabalho realizado pelos coveiros seja feito na sua totalidade, manualmente, o que para além de mais moroso acarreta muito mais esforço por parte dos funcionários que tudo fazem para manter e garantir o bom funcionamento dos serviços do Cemitério de Agualva Cacém. Desta forma, e considerando que é recorrente a avaria deste equipamento a Sra. Vogal sugere a aquisição de uma nova retroescavadora. A Sra. Vogal informou ainda que no que se refere aos Parques Caninos da freguesia os mesmos foram, no início desta semana, alvo de limpeza e manutenção. Sendo que é membro da comissão de acompanhamento do Orçamento Participativo de dois mil e vinte e dois, bem como a Vogal com o pelouro do Bem Estar Animal, a Sra. Vogal Isabel Bugalho informou ainda que no passado dia doze de janeiro foram instalados quatro abrigos para gatos na freguesia, tendo sido as respetivas chaves entregues aos cuidadores, uma vez que cada abrigo terá um cuidador informal. A colocação destes abrigos foi uma das propostas vencedoras do orçamento participativo de dois mil e vinte e dois, e terá com objetivo contribuir eficazmente para a salubridade dos espaços das colónias, promovendo ainda a proteção dos animais evitando assim que se alojem em locais menos adequados com riscos para si e para a comunidade onde se encontram inseridos. Ainda no âmbito da concretização dos projetos vencedores do Orçamento Participativo, informou a Sra. Vogal que amanhã, dia



vinte e um de janeiro, irá realizar-se no Centro Carlos Paredes, em São Marcos, uma atividade intitulada “*Jogar Verde*”, esta iniciativa consiste na realização de jogos tradicionais destinados a toda a população. A Sra. Vogal apresenta assim um convite a todos os presentes e aos que estão a assistir à reunião online para participarem nesta atividade. Por último informou a Sra. Vogal que ainda que no que se refere aos projetos vencedores, o projeto intitulado “*Karaté para todos*” que consiste na ministração de quatro aulas de demonstração de Karaté encontra-se em curso, sendo que a primeira aula ocorreu no dia um de outubro de dois mil e vinte e dois e as restantes três serão agendadas oportunamente. -----

----- PUNTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 01/2023 -----

----- Colocada a aprovação a ata n.º 01/2023 referente à reunião ordinária realizada no dia seis de janeiro de dois mil e vinte e três, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

----- Por fim foi ainda deliberado aprovar a presente ata em minuta, no que se refere a propostas e deliberações. -----

----- Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião pelas vinte e duas horas e nove minutos. -----

O Presidente,

Paulo José Barroso Adrego

A Vogal Secretária,

Sandra Maria Santos Pereira Bernardino

